

Saeb 2021: como recuperar o atraso escolar?



INSTITUTO
ALFAEBETO



INTRODUÇÃO

 Houve atraso, não “perda”.

 O atraso foi maior nas séries iniciais e em Matemática, e foi relativamente maior nas redes privadas nas séries finais e no ensino médio.

 O elevado índice de absenteísmo dos alunos da escola pública também explica, pelo menos parcialmente, o “atraso” relativamente modesto dos alunos nas séries finais e no ensino médio.

 Os dados não permitem observar impactos positivos de intervenções promovidas a nível estadual nem do maior ou menor acesso às tecnologias em diferentes unidades federadas.

 Os Estados que mais recuaram quase sempre foram os que estavam em nível mais elevado antes da pandemia.

SÍNTESE E CONCLUSÃO



Introdução

Os resultados da aplicação da Prova Brasil de 2021 colocaram a nu a fragilidade da educação em todo o país e em todos os níveis de ensino. Como no resto do mundo, a falta das aulas presenciais resultou em atrasos significativos na aprendizagem dos alunos, especialmente daqueles das séries iniciais. Diferentemente dos países mais avançados, os resultados de 2021 mostraram que os avanços realizados até 2019 foram muito modestos e que, embora modestos, já vinham reduzindo de intensidade desde 2013. Nosso desafio, portanto, é gigantesco.

O conceito adequado para entender os resultados é “atraso”. Não se trata de “perda” de aprendizagem: ninguém perde o que não tem. A Prova Brasil mostra que os alunos de uma determinada série escolar em 2021 sabem menos do que sabiam os alunos dessa mesma série em anos anteriores. Na maioria dos casos, as redes de ensino voltaram a níveis que já haviam sido obtidos em 2013 ou 2015.

O atraso teve impacto diferente em função do nível escolar. O atraso dos alunos do 2º e 5º anos foram maiores e chamaram mais atenção do que nos níveis mais avançados. Mas, embora menor, o atraso nas séries finais e no ensino médio – ainda que relativamente reduzido – corresponde a ganhos que levaram de 06 a 10 anos para ocorrer. Ou seja: houve um atraso em cima de uma tendência de crescimento muito lento das notas. Tudo isso precisará ser levado em conta nas estratégias de recuperação: será preciso começar mais de trás e avançar mais rápido. E isso não se faz sem mudanças profundas.

Este e-book se destina aos responsáveis pela gestão da educação nos Estados e municípios, e se concentra em aspectos menos óbvios, mas possivelmente mais importantes para orientar as urgentes intervenções necessárias para recuperar o atraso escolar.

O relatório tem como objetivos:

- Apresentar uma análise dos dados de redes estaduais e municipais – que poderá ser usada pelo leitor para analisar os dados de sua rede de ensino.
- Fornecer dados que permitam entender por que os resultados da prova de 2021 retratam os avanços do município até 2019, e não as ações empreendidas durante a pandemia.
- Alertar para o significado dramático do atraso escolar.



- Apresentar sugestões para ações a serem empreendidas para recuperar o atraso e avançar.

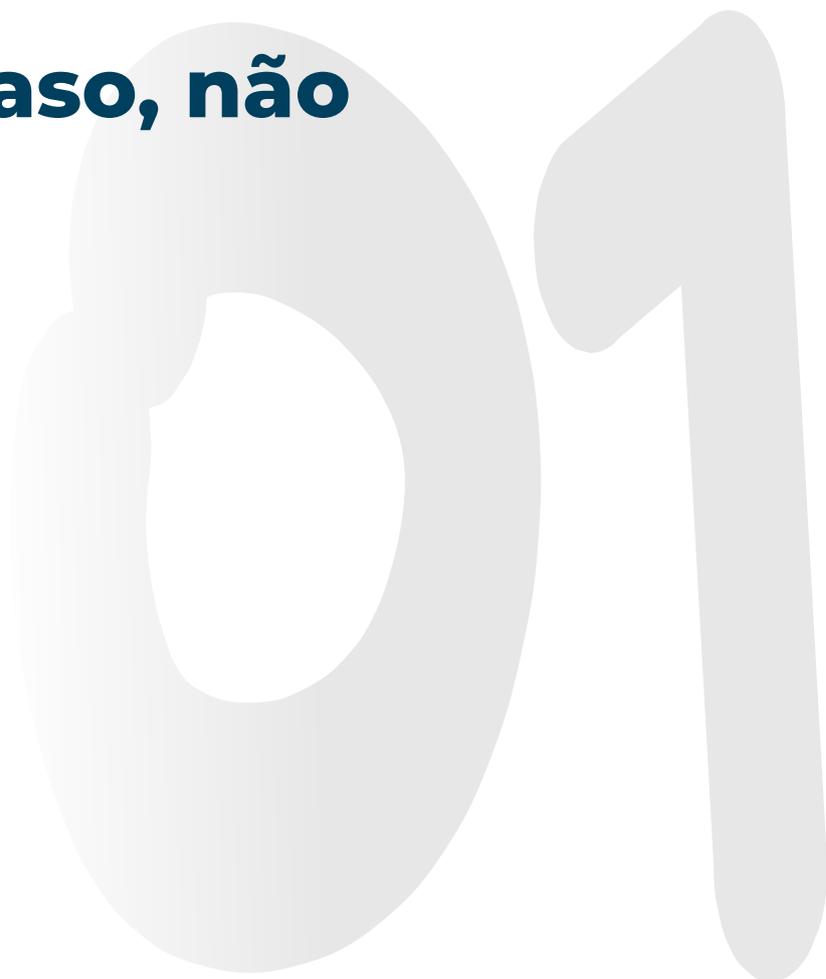
A nota metodológica, ao final do e-book, ajudará o leitor interessado a entender como o elevado nível de absenteísmo pode ter contribuído para atenuar os resultados de 2021. A nota também explica como o indicador Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) contribui para falsear os resultados dos municípios.

Eis as principais conclusões, que são detalhadas no restante da presente publicação:

1. Houve atraso, não “perda”.
2. O atraso foi maior nas séries iniciais e em Matemática, e foi relativamente maior nas redes privadas nas séries finais e no ensino médio.
3. O elevado índice de absenteísmo dos alunos da escola pública também explica, pelo menos parcialmente, o “atraso” relativamente modesto dos alunos nas séries finais e no ensino médio.
4. Os dados não permitem observar impactos positivos de intervenções promovidas a nível estadual nem do maior ou menor acesso às tecnologias em diferentes unidades federadas.
5. Os Estados que mais recuaram quase sempre foram os que estavam em nível mais elevado antes da pandemia.



Houve atraso, não “perda”.



Os resultados da Prova Brasil de qualquer ano representam o que os alunos daquele ano conseguiram aprender. Eles permitem comparar o desempenho desses alunos com o de alunos que concluíram a mesma série em anos anteriores.

Podemos avaliar o atraso de três maneiras diferentes:

Atraso absoluto:

- Comparamos a nota de 2021 com a nota mais alta já obtida. Para a maioria das redes de ensino, a nota mais alta foi a de 2019. Tomando as notas de 2019 como referência, as perdas em Matemática (MAT) foram de:
 - » 11 pontos para as séries iniciais;
 - » 07 pontos para as séries finais;
 - » 07 pontos para o ensino médio.



Atraso relativo: qual foi o último ano em que obtivemos essa nota

- Comparamos a nota de 2021 com o ano em que a rede de ensino já havia obtido essa mesma nota:
 - » 06 anos (2015) para as séries iniciais;
 - » 06 anos (2015) para as séries finais;
 - » 04 anos (2017) para o ensino médio.

Anos escolares de atraso

- Cada ano escolar corresponde a, aproximadamente, 12,5 pontos adicionais na Prova Brasil. Portanto:
 - » Nas séries iniciais, houve quase 1 ano letivo de atraso;
 - » Nas séries finais e no ensino médio, houve mais de meio ano letivo de atraso.

Colocando os três indicadores juntos:

Atraso em MAT em função de diferentes critérios

	Séries iniciais	Séries finais	Ensino médio
Atraso absoluto em pontos	11	07	07
Atraso relativo em pontos	06	06	04
Atraso em anos escolares	01	0,5	0,5

- O fato mais dramático revelado pelos resultados da Prova Brasil de 2021 é que o atraso causado pela pandemia varia de meio a um ano escolar no conjunto das redes de ensino. Porém:
 - » O país levou cerca de 06 anos para fazer esse avanço.
 - » Isso ocorreu em um momento de redução de demanda (demografia) e aumento expressivo de recursos – como o que se verificou entre 2007 e 2019.

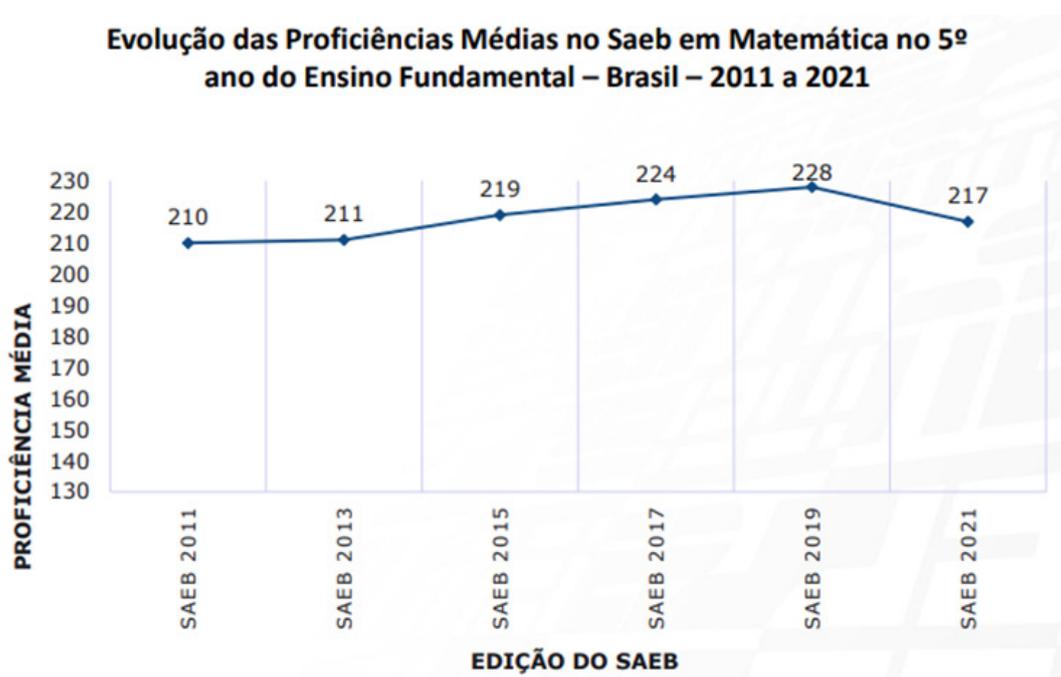


Portanto, cabe o alerta: será gigantesco o esforço necessário para colocar as redes de ensino nos níveis já alcançados e heroico para que os atuais alunos consigam atingir os (baixos) níveis alcançados pelos seus colegas de anos anteriores. Para entender melhor o desafio, é necessário analisar em maior profundidade os dados da Prova Brasil 2021.

Em detalhe: o atraso escolar nos três níveis de ensino

- As figuras 01, 02 e 03 apresentam os resultados de Matemática no 5º e 9º anos, e no ensino médio para o conjunto das redes públicas.
 - » Nas séries iniciais, o atraso foi de 11 pontos – voltamos aos níveis de 2015.
 - » Nas séries finais, o atraso foi de 07 pontos – também voltamos aos níveis de 2015.
 - » No ensino médio, o atraso foi de 07 pontos e voltamos ao nível de 2017.
- As três figuras apresentam a média das redes pública e privada conjuntamente no Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica) – a variação do atraso é muito grande em todo o país.

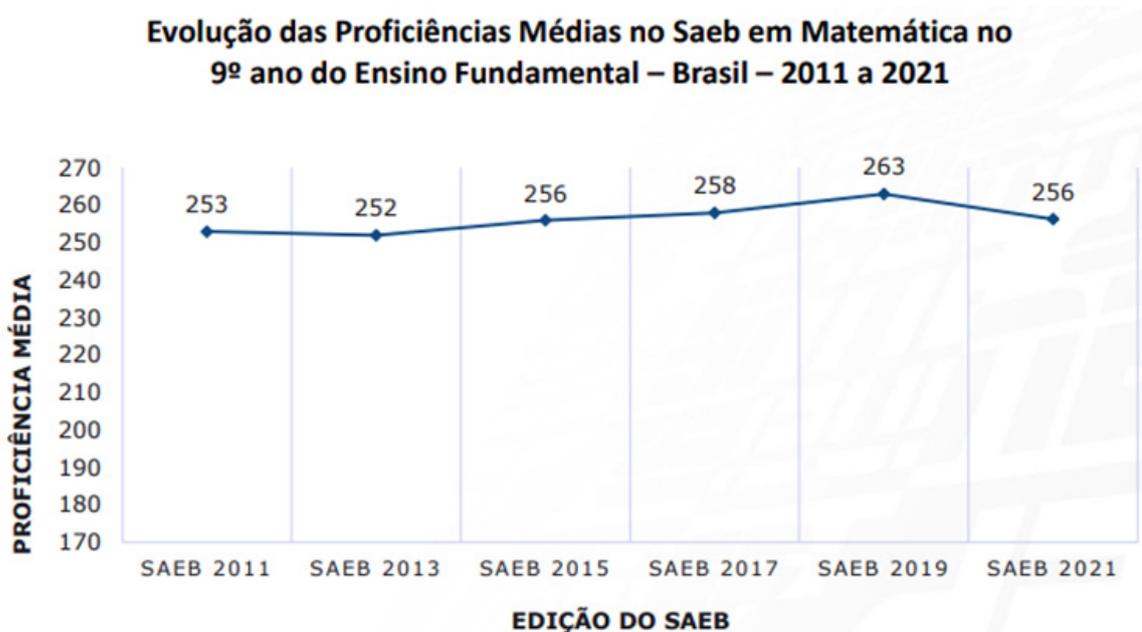
Figura 1



Fonte: Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira).

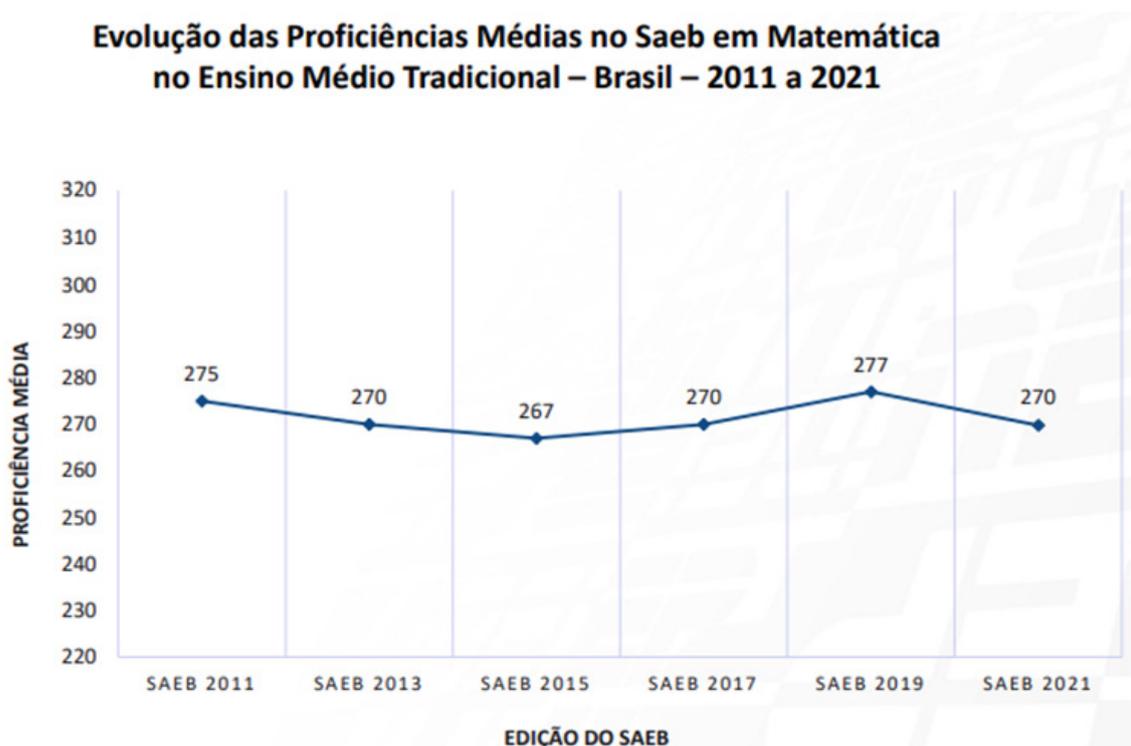


Figura 2



Fonte: Inep

Figura 3



Fonte: Inep



O atraso foi mais significativo nas séries iniciais e em Matemática, e foi relativamente maior nas redes privadas nas séries finais e no ensino médio.

Quanto mais baixa a série escolar, maior foi o atraso. Há várias razões para isso. A primeira delas é que o aluno mais novo depende mais do professor e da escola, e tem menor autonomia. Embora os “conteúdos” sejam mais fáceis, a técnica envolvida para alfabetizar e ensinar os primeiros passos na Matemática envolve especialização. Outra razão importante é que os pais de alunos da escola pública têm menos tempo/condição de ajudar.

A segunda razão se refere ao nível das notas: nas séries iniciais, o nível das notas dos alunos da rede pública é relativamente mais elevado do que nas séries finais e no ensino médio. Houve mais avanço ao longo do tempo e o nível de conhecimentos relativos à série escolar era maior nas séries iniciais. Portanto, nesse nível, há mais espaço para cair, há mais espaço para atrasos. O oposto se deu nas séries finais e no ensino médio, nos quais o nível de conhecimento já era muito baixo e os avanços também foram muito modestos desde o início da Prova Brasil.



Uma terceira razão se refere à amostra: houve participação relativamente baixa de alunos da rede pública e, tipicamente, faltam às provas os alunos de níveis socioeconômico mais baixo. Isso sugere que a nota real da rede pública possivelmente seria muito mais baixa do que efetivamente ocorreu.

Quadro 01

% de alunos presentes na Prova Brasil de 2021

Série escolar	% de alunos presentes 2021	% de alunos presentes 2019
2º ano	70,7%	-
5º ano	76,9%	85,0%
9º ano	73,8%	81,3%
Ensino médio	61,4%	75,6%

Fonte: Inep – Relatório do Saeb/2021. Elaboração própria.

De acordo com o relatório do Inep, a taxa de participação das escolas foi alta, mas a taxa de participação dos alunos ficou abaixo das edições anteriores (entre 10 e 15 pontos percentuais menor), como apresentado na última coluna do quadro 01. Se a taxa de participação dos alunos com desempenho mais baixo foi menor do que a dos demais alunos, o resultado médio observado seria ainda pior, já que o resultado dos piores alunos não foi computado.

A comparação com o ocorrido nas redes privadas ilustra o outro lado da moeda, que ajuda a explicar um atraso relativamente maior dos alunos das redes privadas (Quadro 02). Nas famílias cujos filhos tipicamente frequentam escolas privadas, a condição dos pais ajudarem as crianças menores, inclusive a se alfabetizar, é muito maior do que no caso das escolas públicas. Essa é uma possível explicação para perdas menores das escolas privadas nas séries iniciais. Já nas séries finais e no ensino médio, as notas da rede privada já eram bastante mais elevadas – dessa forma, os alunos possivelmente cometeram erros em questões mais difíceis e, portanto, tiveram maior redução nas notas. Como já dito, a baixa taxa de participação na rede pública possivelmente mascara diferenças ainda maiores em detrimento das redes públicas.



Quadro 02

Variação de pontuação para as redes públicas e privadas nos Estados do Brasil

	Séries iniciais		Séries finais		Ensino médio	
	Pública	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada
Melhora entre 2019-21	0	7	0	0	1	0
Menos de 05 pontos	0	9	8	5	10	4
05 a 10 pontos	6	7	16	12	10	2
10 a 20 pontos	18	4	3	10	6	16
Mais de 20 pontos	3	0	0	0	0	5
Total de UFs	27	27	27	27	27	27

Fonte: Inep – Relatório Saeb/2021. Elaboração própria.

O atraso maior em Matemática do que em Língua Portuguesa, também ilustrado no Quadro 02, é um fenômeno que ocorre em outros países e já documentado em outros episódios de suspensão de aulas por tempo prolongado (Oliveira et al, 2020). Mesmo em tempo de férias escolares, interrupção de aulas causadas por epidemias ou outros fatores como guerras etc., as pessoas conversam, leem, desenvolvem o vocabulário e, conseqüentemente, a linguagem. Os alunos se tornam mais maduros, e a maturidade ajuda a pensar, falar e compreender com maior autonomia e desenvoltura. Já a Matemática depende de estudo e ensino específico. É natural conversar sobre vários assuntos em casa, especialmente em horas de encontro, como no horário das refeições. Mas não é usual falar, nessas oportunidades, a respeito de números primos, máximo divisor comum ou frações impróprias.



O elevado índice de absenteísmo dos alunos da escola pública também explica, pelo menos parcialmente, o “atraso” relativamente modesto dos alunos nas séries finais e no ensino médio.

Os Quadros 03, 04 e 05 adiante contam essa história.

- O que era de se esperar: quando mais baixo o NSE (nível socioeconômico), maior o prejuízo. Não foi o que ocorreu. As tabelas mostram o contrário: atraso maior com NSE maior.
- Séries iniciais:
 - » Mais prejudicadas foram as escolas com alunos dos níveis 04, 05, 06 (níveis mais altos).
 - » Menos prejudicadas: escolas com alunos dos níveis 02 e 03 (níveis mais baixos).
- Séries finais:
 - » o Menos prejudicadas: Nível 01 (melhoraram a nota).
 - » o Mais prejudicadas: Nível 07.



- Ensino médio:
 - » Mais prejudicadas: Nível 7 – e demais níveis respectivamente: 06, 05, 04 etc.

Explicação:

É possível que tenha havido maior absenteísmo nas escolas situadas nos NSE mais baixos. Os índices das escolas com melhores níveis antes da pandemia caem mais.

Quadro 03

Nota média do Saeb em 2021 e 2019 por Inse (Indicador de Nível Socioeconômico) das escolas em 2019 – 5º ano do ensino fundamental

Inse 2019	Matemática			Língua Portuguesa		
	2021	2019	diferença	2021	2019	diferença
Nível 1	164.5	173.6	-9.1	144.6	150.1	-5.5
Nível 2	189.9	194.5	-4.6	176.7	179.1	-2.3
Nível 3	199.3	206.1	-6.8	189.2	192.6	-3.4
Nível 4	208.8	219.3	-10.5	200.4	206.7	-6.3
Nível 5	223.9	235.8	-11.8	214.7	221.9	-7.3
Nível 6	239.3	250.8	-11.6	229.8	236.7	-6.9
Nível 7	258.4	267.2	-8.8	246.6	252.5	-5.8



Quadro 04

Nota média do Saeb em 2021 e 2019 por Inse das escolas em 2019 – 9º ano do ensino fundamental

Inse 2019	Matemática			Língua Portuguesa		
	2021	2019	diferença	2021	2019	diferença
Nível 1	202.8	193.4	9.4	201	194.6	6.4
Nível 2	232.0	234.5	-2.5	231.8	232.5	-0.7
Nível 3	243.3	245.7	-2.5	244.1	243.7	0.4
Nível 4	250.8	254.3	-3.4	252.6	252.5	0.1
Nível 5	261.6	265.6	-4.0	262.3	262.6	-0.3
Nível 6	276.9	282.8	-5.8	276.1	277.5	-1.4
Nível 7	300.9	310.3	-9.5	295.2	299.5	-4.3





Quadro 05

Nota média do Saeb em 2021 e 2019 por Inse das escolas em 2019 – ensino médio

Inse 2019	Matemática			Língua Portuguesa		
	2021	2019	diferença	2021	2019	diferença
Nível 1	
Nível 2	252.7	250.6	2.2	257.2	253.3	3.9
Nível 3	262.8	263.7	-0.9	268.5	266.5	2.0
Nível 4	268.2	273.9	-5.7	273.0	276.1	-3.1
Nível 5	275.7	281.7	-6.0	280.1	283.1	-2.9
Nível 6	297.6	306.5	-8.9	299.0	303.3	-4.3
Nível 7	338.8	352.3	-13.5	323.8	332.0	-8.2



Os dados não permitem observar impactos positivos de intervenções promovidas a nível estadual nem do maior ou menor acesso às tecnologias em diferentes unidades federadas.

O Quadro 06 mostra que o comportamento das notas nas duas redes de ensino foi bastante semelhante – se houve intervenção nas redes estaduais, não foi devido a resultados diferentes do que ocorreu nas redes municipais da respectiva Unidade Federativa (UF).

Quadro 06

Estados onde a pontuação da maioria das redes foi de 07 pontos a mais

	Redes municipais	Redes estaduais
Séries iniciais	AC, AM, RN, SE, MG, SP, SC, RS, MT	AC, RN, MG, SP, RS, MT
Séries finais	AM, TO, PI, AL, SE, ES, RJ, SC, MT	RO, AL, ES, RJ, MS



- As redes cujas siglas aparecem são aquelas em que a rede estadual ou municipal teve desempenho melhor.
- Consideramos apenas as diferenças maiores do que 07 pontos (o que corresponde a, aproximadamente, 12,5% de um desvio padrão ou um ano letivo de aprendizagem). Na “escala teórica”, um ano letivo está próximo de 12 pontos.
- Consideramos a comparação apenas para UFs em que uma das redes possui pelo menos 15% dos alunos.
- Esses dados sugerem que o comportamento das duas redes de ensino é bastante semelhante na maioria das UFs.

Os dados também sugerem que, de modo geral, eventuais intervenções realizadas pelas redes estaduais tiveram pouca ou nenhuma eficácia do ponto de vista de aprendizagem dos alunos. Nas redes municipais, pode haver exceções – que deverão ser identificadas individualmente. No agregado, os dados mostram que:

- Quem não estava alfabetizado antes da pandemia não aprendeu a ler e escrever durante esse período.
- Nos demais níveis, os alunos demonstraram saber aproximadamente o que já sabiam antes da pandemia.

Os dados também sugerem que as diferenças na variação de desempenho entre 2019 e 2021 entre redes públicas e privadas são relativamente modestas:

- Nos anos iniciais, a diferença média foi de 07 pontos ou mais (favorável ao privado).
- No 9º ano e no 3º ano do ensino médio, a diferença é menor (favorável ao público).
- Isso também significa que eventuais intervenções do governo estadual não tiveram efeito observado nas notas, nem nas suas redes, nem na UF como um todo.

Portanto, o acesso ou não à tecnologia e o maior ou menor uso dela dificilmente terão tido impacto significativo. Se houve, é algo a ser comprovado.



Dentre as redes públicas, recuaram mais as que estavam em nível mais elevado antes da pandemia.

Os Estados que mais recuaram quase sempre foram os que estavam em nível mais elevado antes da pandemia – de forma similar ao que ocorreu na comparação entre escolas públicas e privadas.

Os quadros abaixo apresentam informações sobre o tamanho do atraso na rede pública e privada, em Língua Portuguesa e Matemática, nas séries iniciais, finais e no ensino médio.



Quadro 07

Varição da nota média entre 2019 e 2021 nas redes pública e privada por Estado
– 5º ano do Ensino Fundamental

	Matemática		Língua Portuguesa	
	Privada	Pública	Privada	Pública
RO	-7.7	-17.9	-2.3	-11.6
AC	-4.8	-26.3	4.4	-17.5
AM	-4.4	-12.5	-0.9	-10.7
RR	-14.9	-21.7	-6.5	-17.3
PA	-9.5	-15.0	-7.2	-13.6
AP	-7.3	-8.1	-3.9	-5.9
TO	-3.0	-19.6	0.8	-14.8
MA	-1.7	-10.8	4.1	-8.5
PI	0.2	-20.4	3.3	-14.6
CE	17.3	-11.5	10.8	-5.8
RN	4.4	-12.5	4.1	-10.9
PB	0.8	-12.1	2.1	-8.8
PE	-10.9	-9.9	-4.5	-6.3
AL	-0.8	-7.7	2.5	-6.8
SE	-10.0	-12.2	-0.6	-11.0
BA	-2.7	-14.2	0.2	-10.4
MG	-13.7	-16.4	-7.7	-10.1
ES	-3.6	-10.8	-1.5	-6.0
RJ	-5.2	-14.5	-1.7	-11.3
SP	-5.6	-15.8	-3.8	-9.8
PR	-4.6	-16.6	1.7	-10.3
SC	0.2	-6.3	3.8	-3.3
RS	-6.4	-9.6	0.0	-6.2
MS	-7.2	-19.6	-4.9	-14.1
MT	0.2	-10.4	5.2	-7.1
GO	-3.0	-12.9	-3.2	-7.8
DF	5.9	-9.2	6.6	-4.8
Brasil	-3.4	-12.4	-0.6	-7.6

**Quadro 08**

Distribuição da diferença de notas entre 2019 e 2021 nas redes pública e privada nos Estados do Brasil

Series iniciais – MAT

	Pública	Privada
Melhora entre 2019-21	0	7
Menos de 05 pontos	0	9
05 a 10 pontos	6	7
10 a 20 pontos	18	4
Mais de 20 pontos	3	0
Total de UFs	27	27



Quadro 09

Varição da nota média entre 2019 e 2021 nas redes pública e privada por Estado – 9º ano do ensino fundamental.

	Matemática		Língua Portuguesa	
	Privada	Pública	Privada	Pública
RO	-11.6	-8.9	-5.0	-4.4
AC	-5.9	-11.7	-4.5	-7.0
AM	-8.9	-9.9	-6.0	-8.4
RR	-14.2	-2.0	-2.6	3.0
PA	-4.2	-8.2	0.3	-4.7
AP	-5.0	-1.0	-3.5	3.0
TO	-9.0	-8.7	-2.0	-3.3
MA	-9.3	-11.3	-5.5	-8.3
PI	-9.7	-14.2	-5.2	-8.3
CE	-2.8	-5.7	2.3	-3.5
RN	-6.4	-3.2	-1.3	2.1
PB	-15.9	-7.3	-8.7	-2.6
PE	-10.6	-4.3	-5.9	-1.5
AL	-8.7	-6.4	0.9	-4.1
SE	-11.1	-10.0	-1.1	-7.2
BA	-14.5	-6.7	-9.5	-2.2
MG	-5.2	-6.2	0.1	0.0
ES	-14.9	-9.3	-10.0	-6.5
RJ	-19.9	-7.2	-12.0	-1.5
SP	-11.2	-2.7	-6.6	0.8
PR	-10.0	-7.2	-2.5	-3.6
SC	-5.9	-4.5	-1.4	-1.1
RS	-9.2	-6.5	-0.6	-3.2
MS	-4.8	-9.4	0.4	-4.6
MT	-13.4	-2.7	-9.5	1.3
GO	-3.9	-6.4	-0.8	-3.9
DF	-8.8	-2.9	-3.7	1.7
Brasil	-10.6	-7.1	-5.1	-3.1

**Quadro 10**

Distribuição da diferença de notas entre 2019 e 2021 nas redes pública e privada
Séries finais – MAT

	Pública	Privada
Melhora entre 2019-21	0	0
Menos de 05 pontos	8	5
05 a 10 pontos	16	12
10 a 20 pontos	3	10
20 pontos	0	0
Total de redes	27	27



Quadro 11

Varição da nota média entre 2019 e 2021 nas redes pública e privada por Estado
– 3º ano do ensino médio.

	Matemática		Língua Portuguesa	
	Privada	Pública	Privada	Pública
RO	-11.3	-11.0	-1.3	-6.0
AC	-7.2	-1.8	-5.4	3.2
AM	-11.2	-8.2	-13.6	-6.1
RR	-20.0	-4.6	-7.0	-2.2
PA	-27.0	-1.5	-17.6	0.9
AP	-13.9	0.3	-13.4	2.8
TO	-2.0	-3.3	-3.3	1.3
MA	-13.6	-8.5	-8.0	-5.7
PI	2.4	-6.2	1.6	-3.2
CE	-1.5	-3.3	2.8	-1.1
RN	-11.9	-0.3	-8.3	3.2
PB	-24.4	-9.3	-15.9	-6.2
PE	-16.1	-2.2	-9.7	0.0
AL	-19.3	-5.4	-10.2	-4.0
SE	-14.5	-6.9	-10.7	-4.7
BA	-17.9	-7.0	-9.9	-3.2
MG	-14.1	-10.4	-6.7	-4.3
ES	-34.0	-10.8	-24.6	-7.6
RJ	-19.7	-10.3	-18.6	-5.2
SP	-0.1	-4.5	1.3	-0.8
PR	-19.7	-4.0	-13.7	-1.1
SC	-11.5	-0.8	-8.1	3.4
RS	-14.8	-9.1	-6.3	-4.0
MS	-15.0	-13.0	-11.9	-10.5
MT	-25.1	-5.8	-21.0	-1.7
GO	-22.6	-11.4	-8.8	-9.2
DF	-7.5	-5.2	-4.1	-1.5
Brasil	-11.4	-7.3	-7.2	-3.7



Quadro 12

Distribuição da diferença de notas entre 2019 e 2021 nas redes pública e privada Ensino médio – MAT

	Pública	Privada
Melhora entre 2019-21	1	0
Menos de 5 pontos	10	4
5 a 10 pontos	10	2
10 a 20 pontos	6	16
20 pontos	0	5
Total de redes	27	

Por exemplo, MG e SP perderam aproximadamente 10 pontos na prova de MAT do 5º ano. MG voltou para o nível atingido em 2007 e SP, 2013. Isso ocorre, porque MG havia alcançado um nível mais elevado antes de SP.

Quadro 13

Em quantos anos as diferentes redes e níveis de ensino retrocederam? (MAT)

	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019
S. iniciais – estaduais		1		2	6	2	2	
S. iniciais – municipais		3	-	5	13	2	3	1
S. finais – estaduais		2			5	6	6	6
S. finais – municipais	2	-	1	-	9	5	8	2
E. médio – estaduais		2			1	6	16	1

- As diferenças se devem tanto à redução das notas em 2021 quanto à evolução das notas em cada município: quanto menor o crescimento nos anos anteriores, menor o retrocesso.
- O quadro permite observar que:
 - » Nas séries iniciais, a maioria das redes retrocedeu a 2011-2013.
 - » Nas séries finais, entre 2013 e 2017.
 - » No ensino médio, a 2017.



Síntese e conclusão

A pandemia mostrou que o rei está nu: o nível de qualidade do ensino alcançado ANTES da pandemia, especialmente pela rede pública, já era sofrível em todos os níveis.

A partir de 2013, o aumento das notas da Prova Brasil teve crescimento muito menor (e, no ensino médio, nunca houve crescimento significativo). Isso significa que a escola já tinha começado a enfrentar mais dificuldade em melhorar a qualidade do ensino. E também significa que as estratégias mais simples para melhorar a qualidade já haviam sido esgotadas.

Portanto, o maior desafio a ser enfrentado continua sendo o de promover educação de qualidade – o que nunca foi atingido. E, dado o empobrecimento da população, aumentou o contingente de alunos provenientes de famílias de nível socioeconômico mais baixo. Isso sugere a necessidade de repensar a forma de planejar, financiar e gerenciar a educação. Mais do mesmo não irá promover um salto de qualidade. E a fé em milagres – especialmente decorrentes de medidas formais, como tempo integral ou tecnologias – será apenas um ato de fé, não o necessário exercício da razão e do uso judicioso de evidências científicas.





INSTITUTO

ALFA E BETO